

Clipping CARF

Matérias de jornais, revistas, sites e blogs que mencionam o CARF

O Globo

Neymar recorre para não ser cobrado

O Globo - 23/02/2016

Estratégia é evitar pagamento de multas enquanto caso é julgado

Neymar tenta uma cartada derradeira na Receita Federal. O jogador, que tem nada menos do que nove processos por lá, recorreu de auto de infração no Imposto de Renda de 2014 ao Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (**Carf**), última instância do Fisco, como revelou ontem o blog "Panorama Esportivo", do GLOBO. O craque entra em campo pelo Barcelona contra o Arsenal, hoje (16h45m), na Liga dos Campeões.

O Ministério da Fazenda não revelou os valores que o atacante deve neste caso, mas o processo já foi expedido ao Serviço de Controle de Julgamento (Secoj). Como o Leão prometeu acelerar os processos em relação a Neymar, que já teve quase R\$ 193 milhões bloqueados em bens pela Justiça devido a sonegação de impostos entre 2006 e 2013, ele pode ter que enfrentar nova batalha judicial se o **Carf** indeferir seu recurso.

A nova estratégia de Neymar pode estar relacionada à dupla derrota na Justiça Federal, à qual ele e seu pai recorreram para suspender o pagamento de multas de R\$ 459.671,25 aplicadas pela Receita em 2012. Antes mesmo de se esgotarem os recursos na esfera administrativa, eles tentaram suspendê-las judicialmente. Mas o juiz Bruno César da Cunha Teixeira, da 4ª Vara de Santos, negou os pedidos e manteve as multas. O advogado tributarista Felipe Renault explica o benefício de recorrer ao **Carf**.

- Enquanto se discute administrativamente, ele não pode ser cobrado. A exigibilidade de tributo ou multa fica suspensa. O único lado ruim é que ele sofre com o acúmulo de juros - diz Renault.

A pedido da Espanha, a Justiça Federal intimou os pais do craque a dep or em 16 de março na 15ª Vara (Santos).

Folha On Line

Governo mobiliza base aliada para evitar convocação de Wagner em CPI

Gustavo Uribe

De Brasília

Na tentativa de evitar a piora da crise política enfrentada pelo Palácio do Planalto, o governo federal pediu nesta terça-feira (23) aos líderes da base aliada na Câmara dos Deputados que se mobilizem para evitar a aprovação de pedido de convocação do ministro da Casa Civil, Jaques Wagner, na CPI dos Fundos de Pensão.

O receio é de que o ministro seja alvo de críticas e ataques e de perguntas incômodas feitas por parlamentares opositores, o que poderia agravar ainda mais o impacto no Palácio do Planalto da prisão temporária do marqueteiro João Santana, responsável pelas duas campanhas eleitorais da presidente Dilma Rousseff.

Segundo relatos de presentes, a solicitação foi feita pelo líder do governo, José Guimarães (PT-CE), o qual pediu ainda que a base aliada tenha atenção na indicação dos membros da CPI do Carf, autorizada pelo presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), em mais uma tentativa de enfraquecer o governo federal.

A intenção dos partidos de oposição é de que a CPI do Carf mire Luis Cláudio, filho do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e investigado na Operação Zelotes por receber pagamentos de lobista.

Na semana passada, sob intervenções protelatórias de deputados petistas, a CPI dos Fundos de Pensão adiou a votação de convocação do ministro da Casa Civil. Uma nova votação deve ser feita na quinta-feira (25).

Os deputados Paulo Teixeira (PT-SP), Erika Kokay (PT-DF) e Ênio Verri (PT-PR) pediram a palavra diversas vezes para discutir assuntos anteriores à convocação de Jaques Wagner, atrasando a votação dos requerimentos.

Os petistas chegaram a defender Wagner antecipadamente, afirmando que ele não tem relação nenhuma com desvios nos fundos e que sua convocação era apenas jogo político.

O requerimento de convocação, de autoria do deputado Raul Jungmann (PPS-PE), é motivado por mensagens interceptadas pela Polícia Federal entre Wagner e o ex-presidente da OAS Léo Pinheiro.

Em uma das mensagens, Léo Pinheiro afirma que Wagner queria saber como foi na Funcef (fundo de pensão da Caixa Econômica Federal). Em outra enviada a Wagner, Pinheiro cita demanda vinda dos fundos.

Wagner tem negado irregularidades nas conversas com o empreiteiro